

# Economia ingressa em ciclo sustentável

Famílias consomem mais, empresas investem e cresce a poupança interna

SABRINA LORENZI  
RIO

As bases do crescimento de 5,4% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado mostram finalmente um ciclo sustentável da economia brasileira. O conjunto de riquezas do País somou R\$ 2,6 trilhões em 2007, com uma taxa inesperada de 6,2% no último trimestre. Além de famílias consumindo e empresas investindo em níveis recordes, a poupança cresceu e os estoques despencaram. Sinalizadores de como seguirá a produção em 2008, os estoques encolheram cerca de três vezes mais no último trimestre do que no mesmo período do ano anterior. E quanto menos produtos estocados, maior a necessidade de se produzir mais, e de crescer também.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou o PIB ontem, a variação de estoques ficou negativa em R\$ 11,7 bilhões no último trimestre. No mesmo período do ano anterior, o desfalque nos produtos e insumos estocados somava R\$ 3,8 bilhões, também em valores nominais. Neste mesmo período, houve uma alta de preços desses produtos da ordem de 4%, segundo a média dos deflatores usados pelo IBGE para calcular o PIB.

A diferença dos estoques de um ano para outro sinaliza um aquecimento maior e evidencia a necessidade de aumentar produ-

ção e capacidade instalada, como confirmam IBGE e economistas. Mas, segundo a coordenadora de Contas Trimestrais do IBGE, Rebeca Palis, boa parte dos produtos na lista de estoques do IBGE reflete o desempenho da agropecuária, que costuma mesmo 'desestocar' no final do ano. Movimento mais forte que este nos estoques foi registrado apenas em 2002, mas quando o País ainda não crescia tão ancorado no consumo interno.

## Consumo das famílias

O consumo das famílias disparou 6,5% no ano passado, enquanto a Formação Bruta de Capital Fixo, que mede investimentos, saltou 13,5%. São as maiores taxas desde o começo da série do

## RIQUEZA TOTAL SOMOU

# 2,6

trilhões de  
reais no ano  
passado

IBGE, iniciada em 2000. "O mercado doméstico é que puxou a economia e provavelmente de uma forma como não havia ocorrido

antes", analisou Rebeca.

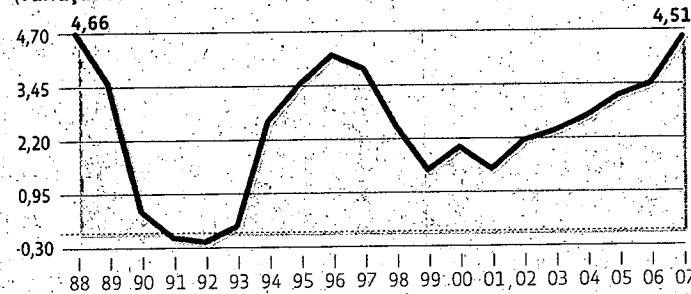
O dólar fraco contribuiu para fortalecer a demanda, segundo Rebeca, porque as famílias e as empresas se beneficiaram das importações para adquirir bens e máquinas. A economista listou também entre as razões que fizeram "bombar" a demanda doméstica: o aumento da massa salarial de 3,6%, o crescimento de 28,8% do crédito para pessoas físicas e de 27,1% para empresas.

## "Qualidade de crescimento"

O coordenador de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto, disse que a combinação de investimentos e consumo está sendo fundamental para determinar

## MELHOR MÉDIA EM 20 ANOS

Produto Interno Bruto  
(variação real média em 4 anos, em %)



Fontes: IBGE e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

"uma qualidade de crescimento importante" da economia. E minimizou as críticas de analistas de que, para crescer mais a taxa de investimento deve ser maior.

"São regras de bolso. Tem gente que diz que a taxa de investimento tem que ser de 20%, ou de 25%, cada um tem a sua visão. O fato é que essas regras de bolso saem de discussões teóricas, sem olhar a qualidade do investimento", comentou Olinto ao ser indagado sobre o assunto.

No ano passado, os investimentos equivaleram a 17,6% do PIB, mais que a taxa de 16,5% de 2006. Também é a maior da série histórica do IBGE, já que a metodologia vigente aplicada ao PIB no ano passado aumentou consideravelmente o tamanho do Produto e reduziu proporcionalmente, por consequência, a taxa de investimento. Mesmo assim, as mesmas análises de que a taxa de investimento deve ser de um quarto do PIB continuam, sem uma revisão de igual proporção.

## Taxa de investimento

"O que está ocorrendo nos últimos anos, que mostra um padrão importante de crescimento do PIB, é o aumento da taxa de investimento, que significa que

crescimento de 2007 e de 2004. Apesar de maior (5,7%), o crescimento de 2004 era mais frágil, pois dependia das exportações e das condições do mercado externo. Agora, observa Olinto, "não houve crescimento baseado apenas nas exportações, há um mercado interno sendo fortalecido e com investimento forte".

Do aumento de 5,4% do PIB, a demanda interna contribuiu com 6,9 pontos percentuais. Ou seja, se não fosse o impacto negativo da demanda externa (-1,4 ponto), o aumento do PIB teria sido de quase 7%.

## Contas externas

Tanto crescimento, entretanto, tirou o Brasil do azul nas contas externas. Depois de registrar capacidade de financiamento por quatro anos consecutivos, o País voltou a ter necessidade de se financiar com o resto do mundo. Isso porque o

consumo e o investimento cresceram mais do que a renda disponível bruta. E o saldo comercial, ainda que positivo, não compensou a diferença.

O saldo externo continua positivo, de R\$ 39,1 bilhões, apesar da expansão mais acelerada das exportações em relação às importações. A renda líquida enviada ao resto do mundo diminuiu também, segundo a pesquisadora Cláudia Dionísio, principalmente porque houve aumento dos lucros e dividendos remetidos pelas multinacionais instaladas no Brasil para suas matrizes no exterior. Em compensação, a redução de dívidas fez com que o País enviase menos dinheiro ao resto do mundo por causa do pagamento de juros menores.

Como o País poupou também, além de gastar mais, ficou no vermelho, mas em apenas R\$ 4,5 bilhões. A poupança, muito maior, ficou em R\$ 453 bilhões.